

## **Etologia de *Puma concolor* (Carnivora: Felidae) em cativeiro: diagnóstico e propostas de enriquecimento comportamental**

Rafaela Almeida<sup>1</sup> e Celine Melo<sup>1</sup>      rafaellaalmeida@yahoo.com.br

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia

### **Introdução**

O estudo comportamental de animais cativos auxilia estudos na natureza ou, em alguns casos, é a única opção viável para obter informações sobre determinados grupos (LAW *et al.*, 1997). Entretanto, o confinamento de animais acarreta em complicações, como o *stress* e outras doenças. Na tentativa de amenizar tais efeitos, técnicas de enriquecimento comportamental vêm sendo aplicadas para proporcionar maior bem-estar e melhor qualidade de vida aos animais que vivem sob tais condições. O enriquecimento consiste em introduzir melhorias nos recintos com o objetivo de tornar o ambiente mais adequado às necessidades fisiológicas, comportamentais e psicológicas dos animais (CHAMOVE e ANDERSON, 1989). As técnicas mais comuns consistem em oferecer parte das mesmas oportunidades comportamentais dos indivíduos de vida livre (MELLEN e SHEPHERDSON, 1997) e fazer da alimentação um processo mais interessante, possibilitando a obtenção da comida por meio dos próprios esforços do indivíduo (GEWALT, 1992). Estas técnicas são imprescindíveis para garantir melhores condições às populações cativas. Historicamente, a maioria dos enriquecimentos foca a variação do horário de alimentação ou o fornecimento de algum item alimentar que estimule sua manipulação (YOUNG, 1997). Entretanto, outros recursos podem ser utilizados com sucesso. Muitas vezes o enriquecimento utiliza itens artificiais, pois seu objetivo principal é amenizar o *stress* associado ao cativeiro: aproximar o ambiente cativo do ambiente natural é uma vantagem extra. O enriquecimento comportamental de grandes felinos é desafiante, devido às diferenças entre as espécies, os ambientes cativos, a estrutura social e as personalidades individuais (BAKER *et al.*, 1997). Entretanto, muitas vezes, é a única oportunidade de desenvolver nas populações cativas instintos e comportamentos naturais, já que a reintrodução deste grupo não é uma prática comum.

### **Objetivo**

Assim, este trabalho tem como objetivos analisar o recinto e o comportamento de uma família de *Puma concolor* confinada no Parque Zoológico de Goiânia e aplicar técnicas de enriquecimento, verificando as respostas dos indivíduos.

### **Material e Métodos:**

A coleta de dados aconteceu entre Janeiro e Março de 2005. As observações realizadas em cada etapa do trabalho levaram 20 horas, totalizando 100 horas de observação, de manhã e à tarde. As observações foram feitas por amostragens instantâneas (*snapshots*), onde cada espécime tinha seu comportamento anotado em intervalos de um minuto, sendo os dados plotados em forma de pontos. Foram cinco as etapas de observação (1200 pontos cada): 1) pré enriquecimento, 2) enriquecimento olfativo (“*mix*” de ervas), 3) entre os enriquecimentos, 4) enriquecimento alimentar (“*picolé*”) e 5) pós enriquecimento. As fases sem nenhum enriquecimento são importantes para a melhor averiguação da eficiência dos enriquecimentos.

### **Resultados e Discussão**

Foram observados 43 comportamentos, reagrupados em 21 categorias. De modo geral, os indivíduos permaneceram a maior parte do dia inativos (entre 40 e 60% do tempo observado, aproximadamente). Os comportamentos naturais de maior ocorrência tiveram distribuição semelhante para todos os indivíduos, enquanto comportamentos estereotipados (“ *pacing*”) apresentaram grandes variações. Em todas as fases, o macho jovem foi no único indivíduo que praticamente não apresentou “ *pacing*”. Na primeira fase, observou-se que os jovens foram mais ativos que os adultos e, dentre estes, a fêmea jovem foi mais ativa. Durante o enriquecimento olfativo, houve variação de alguns comportamentos, em relação à fase anterior. O local preferencial de descanso continuou o mesmo. Somente o tempo da fêmea adulta gasto descansando aumentou. O macho adulto e a fêmea jovem aumentaram a execução do comportamento “ *pacing*”, enquanto os outros dois indivíduos reduziram a performance do mesmo. A exploração do recinto, de maneira geral, aumentou, assim como a vocalização dos jovens. Um novo comportamento, “ *território*” foi verificado no repertório da fêmea jovem. Na fase entre os enriquecimentos “ *comendo*” foi mais freqüente devido a mudanças no trato diário. A vocalização continuou bem marcada na fêmea jovem e foi verificada pela primeira vez na fêmea adulta. O comportamento “ *território*” só não foi detectado no macho jovem. Comportamentos naturais ativos tornaram-se mais freqüentes durante o enriquecimento alimentar. As duas fêmeas envolveram-se mais com o enriquecimento, enquanto os machos apresentaram um entrosamento

menor com o material. Dentre as fêmeas, o espécime adulto executou “enriquecimento” de forma mais concentrada em determinados horários, enquanto o espécime jovem executou este comportamento de maneira mais freqüente e melhor distribuída ao longo dos dias em que houve fornecimento de picolés. Para o macho adulto, “pacing” foi um comportamento bem marcado em relação aos demais espécimes; este mostrou-se alheio ao enriquecimento na maior parte do tempo. O macho jovem perdeu parte do interesse na metade da condução do experimento. Houve aprendizagem de comportamentos para acelerar a obtenção do alimento entre os espécimes. Após o enriquecimento, a fêmea jovem foi o único indivíduo cuja taxa de “pacing” aumentou em relação à fase anterior.

### **Conclusão**

Na natureza, os felinos são predadores de topo de cadeia que necessitam apenas de parte do dia para caçar e matar sua presa; o restante do tempo é gasto em atividades sociais, em descanso ou em patrulhamento do território (BAKER *et al.*, 1997). Talvez isto explique os grandes períodos de inatividade e até mesmo o “pacing” apresentado pelos indivíduos. Felinos têm o olfato bem desenvolvido e são capazes de obter muitas informações sobre o local onde se encontram cheirando o ar, os substratos e outros itens em sua área de vida (WOOSTER, 1997). Assim, é um sentido que deve ser constantemente estimulado em cativeiro. O enriquecimento foi mais significativo para as fêmeas, tanto nos períodos de inatividade (adulta) quanto no patrulhamento (jovem). A utilização dos condimentos separadamente evidenciaria melhor se a preferência por este enriquecimento é individual ou inerente à espécie. Mesmo de maneira artificial, o enriquecimento alimentar ofereceu aos indivíduos a oportunidade de obter sua alimentação por meio de seus próprios esforços. Desta forma, salvo o macho adulto, os indivíduos reduziram o tempo gasto executando “pacing” e “descansando”, possivelmente se aproximando dos padrões exibidos pelos indivíduos na natureza. Mesmo não interagindo diretamente com o enriquecimento proposto, o macho adulto teve maior variação comportamental nesta fase, o que provavelmente pode ser considerado um efeito indireto do enriquecimento. Em alguns horários, a fêmea adulta realizou apenas comportamentos naturais, o que reafirma a importância do enriquecimento comportamental para indivíduos cativos. Possivelmente, as fêmeas são naturalmente mais ajustáveis a novos itens introduzidos no recinto que os machos. Pode haver relação com a idade do indivíduo, sendo os jovens mais maleáveis e fáceis de conduzir ao enriquecimento. As respostas individuais foram variadas. O fotoperíodo pode ter influenciado os valores de cada comportamento ao longo deste trabalho. *P. concolor* é uma espécie predominantemente noturna; assim, é aceitável que os espécimes gastem parte do dia descansado. O espaço físico restrito e a baixa complexidade do recinto contribuem para que os espécimes se estressem. Como nem sempre reformas são viáveis, o enriquecimento deve ser adotado como parte da rotina dos zoológicos, de modo a aumentar a qualidade de vida dos espécimes. Deve, porém ser realizado de forma variada, tornando o cotidiano dos animais dinâmico e pouco previsível.

### **Referências Bibliográficas**

- BAKER, W. K.; CAMPBELL, R. e GILBERT, J., 1997, Enriching the pride: scents that make sense, The shape of enrichment: a quarterly source of ideas for environmental and behavioral enrichment, 6(1): 1-3.
- CHAMOVE, A. S. e ANDERSON, J. R., 1989, Examining environmental enrichment, *In: Housing, care and psychological wellbeing of captive and laboratory primates*, SEGAL, E. F. (editor), Noyes Publications, Park Ridge – New Jersey, USA, Pp 183-202.
- GEWALT, W., 1992, Run-and-Fun-Lift: behavioural enrichment for Cape hunting dogs *Lycaon pictus* at Duisburg Zoo, International zoo yearbook, 31:237-239.
- LAW, G., MACDONALD, A. e REID, A., 1997, Dispelling some common misconceptions about the keeping of felids in captivity, International zoo yearbook, 35:197-207.
- MERGULHÃO, M. C. e VASAKI, B. N. G., 1998, Educando para a conservação da natureza: sugestões de atividades em educação ambiental, EDUC, São Paulo – SP, 139p.
- MELLEN, J. D. e SHEPHERDSON, D. J., 1997, Environmental enrichment for felids: an integrated approach, International zoo yearbook, 35:191-197.
- WOOSTER, D. S., 1997, Enrichment techniques for small felids in Woodland Park Zoo, Seattle, International zoo yearbook, 35:208-212.
- YOUNG, R. J., 1997, The importance of food presentation for animal welfare and conservation, Proceedings of the nutrition society, 56:1095-1104.